



DIÁLOGO ENTRE A ESCRITA FILOSÓFICA NIETZSCHIANA E O ROMANCE METAFÍSICO DE BEAUVOIR

BEATRÍS DA SILVA SEUS¹; FLÁVIA CARVALHO CHAGAS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – beatriseus@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – flaviafilosofiaufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nossa tese de doutorado investiga o vínculo entre a teoria nietzschiana e a beauvoiriana, sendo a primeira caracterizada pela crítica à tradição filosófica dogmática – que opera em vistas a princípios abstratos objetivos e irrefutáveis –, a vontade de verdade enquanto ideal ascético dos filósofos desde a antiguidade grega; a segunda, na retomada desta crítica de forma a fundamentar as possibilidades teóricas que tomam o ser humano como plural, implicando na postulação de teorias científicas que operem através de uma perspectiva ambígua de mundo.

Frente a proposta da 7^a edição do SIIPE, a saber, o papel da universidade em relação à sociedade atual, consideramos importante desenvolver as propostas de ambos os autores mencionados no que tange a democratização do saber. Acreditamos que suas preocupações linguísticas e filosóficas, enquanto parte de um método genealógico, experimental e perspectivista de fundamentar teorias, podem contribuir para o debate proposto. Nesse sentido, estamos aqui trabalhando com a área da Filosofia, de forma a instigar as demais áreas do saber a dialogar com as humanidades enquanto modelos metodológicos.

Estaremos, portanto, trabalhando com as obras nietzschianas: *A gaia ciência* (2001), *Crepúsculo dos ídolos* (2017), *Assim falou Zaratustra* (2011) e *Ecce Homo* (2008); e a obra beauvoiriana *O existencialismo e a sabedoria das nações* (1965).

2. METODOLOGIA

Adotamos a metodologia estrutural e bibliográfica, que implicaram no seguinte processo de investigação: I) elaboração de fichamentos referentes a cada uma das obras mencionadas, de forma a considerar o ano de publicação destas; II) análise deste levantamento teórico presente no jogo de premissas, com o objetivo final de III) analisar se existe uma concordância entre conclusão e desenvolvimento filosófico, de forma a observar a coerência argumentativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Friedrich Nietzsche (1844 – 1900) afirma na obra *Crepúsculo dos ídolos* que “o aforismo, a sentença, nos quais sou o primeiro a ser mestre entre os alemães, são as formas da ‘eternidade’; minha ambição é dizer em dez frases o que qualquer outro diz em um livro – o que qualquer outro não diz em um livro” (NIETZSCHE, 2017, p. 84). Três anos antes, em 1885, ele havia publicado a obra *Assim falou Zaratustra* que abrange a totalidade de sua extensa teoria através de uma linguagem literária. Considerando que seja mais apropriado se comunicar ao grande público com uma linguagem que possibilite ao leitor que se envolva e seja



afetado através de licenças poéticas, Nietzsche pretende estabelecer a crítica à tradição filosófica no que tange a escrita técnica. A intérptete Scarlett Marton (1990) desenvolve no livro *Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos*, uma análise similar à nossa:

Intimamente ligados, perspectivismo e experimentalismo explicam as aparentes contradições que emergem dos textos. Adequado ao perspectivismo, o estilo aforismático põe-se a serviço do experimentalismo. Se o privilégio do aforismo como modo de expressão não prejudica a coerência, tampouco inviabiliza o pensamento sistemático. É ceno que Nietzsche rejeita sistemas filosóficos; mas a crítica que faz a estes não resulta do fato de apresentarem uma unidade metodológica e sim de fixarem uma dogmática. Não se colocando a alternativa entre discurso aforismático e sistema filosófico, seu pensamento apresenta-se como um sistema em aforismos. Tanto é assim que nele se encontram uma filosofia da natureza, uma filosofia do espírito e uma teoria do conhecimento estreitamente relacionadas (MARTON, 1990, p. 23).

A investigação genealógica nietzschiana analisa os conceitos filosóficos de forma a relaciona-los ao contexto em que foram descritos. Dessa forma, ele indica que as proposições teóricas destes são frutos perspectivistas, não possuindo alguma justificação universal e concreta. O filósofo alemão, dessa forma, parece esperar que os filósofos do futuro – influenciados pelo seu trabalho –, passem a assumir um posicionamento experimental em suas análises. Com isso, ele não só possibilita que tomemos a tradição através de uma ótica pluralista e construtivista, mas também que possamos nos engajar em compartilhar as inovações científicas para a comunidade. A influência nietzschiana parece ter se desenvolvido, conforme ele esperava, na retomada existencialista e humanista de diversos pensadores franceses do século XX, como é o caso de Simone de Beauvoir (1908 – 1986) e Jean-Paul Sartre (1905 – 1980).

Em *O existencialismo e a sabedoria das nações* (1965), Beauvoir salienta que o ser humano, para além de sua psicologia, está intimamente ligado com proposições metafísicas. Estas experiências metafísicas inerentes ao homem, seriam melhor descritas através da literatura metafísica:

Na realidade, <<fazer>> metafísica é <<ser>> metafísico, é realizar em si a atitude metafísica que consiste em pôr-se na sua totalidade em face da totalidade do mundo. Todos os acontecimentos humanos possuem, para além dos seus contornos psicológicos e sociais, uma significação metafísica pois que, através de cada um deles, o homem empenhou-se sempre inteiramente num mundo completo. (...) Há uma tomada original da realidade metafísica e, tal como em psicologia, há duas maneiras divergentes de a explicitar. Pode fazer-se um esforço para elucidar o sentido universal numa linguagem abstrata; assim se elaborarão teorias em que a experiência metafísica se encontrará descrita e mais ou menos sistematizada sob o seu aspecto essencial, portanto intemporal e adjetivo. Se, para além disso, o sistema assim construído afirma que esse aspecto é o único real, se considera sem importância a subjetividade e a historicidade da experiência, exclui evidentemente qualquer outra manifestação da verdade. (...) Mas, se pelo contrário, uma filosofia retém o aspecto subjetivo, singular e dramático da experiência, contesta-se a si mesma na medida em que, enquanto sistema intemporal, não dá o lugar devido à sua verdade temporal (BEAUVOIR, 1965, p. 87 – 89).



Com isso, a filósofa francesa sugere que a escrita literária enquanto fruto de uma investigação filosófica, seja importante tanto para uma melhor compreensão da ideia que se deseja informar ao leitor, bem como um método diferenciado para a própria investigação. Ela espera – assim como o filósofo alemão – que a teoria filosófica se permita inovar, assumindo seu caráter transitório de forma que, no futuro, outros teóricos consigam utilizá-las como meios instrumentais de novos saberes.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que ambos os genealogistas da moral, convictos pela necessidade do afastamento de dogmas da teoria acadêmica, sejam importantes para que pensemos numa linguagem que, frente as reformulações midiáticas do ensino remoto atual, nos levem a propor novos meios de dialogar com o grande público. Existem ainda muitos pré-conceitos acadêmicos no que envolve a utilização das redes sociais como forma de ensino, entretanto, consideramos que os exemplos aqui situados possam auxiliar na crítica desta crença anacrônica, nos levando a adotar metodologias científicas inovadoras de cunho democrático para o saber.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone. **Por uma moral da ambiguidade seguido de Pirro e Cinéias.** Tradução de Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005.

_____. **O Existencialismo e a Sabedoria das Nações.** Lisboa: Minotauro, 1965.

FRIEDRICH, Nietzsche. **A gaia ciência.** Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. **Assim Falou Zaratustra. Um livro para todos e para ninguém.** Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. **Crepúsculos dos Ídolos. Ou de como filosofar com o martelo.** Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de bolso, 2017.

_____. **Ecce homo.** Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de bolso, 2008.

MARTON, Scarlett. **Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.